

# Perfil dos ocupados no comércio da Região Metropolitana de Salvador: uma análise para os biênios 1997-1998 e 2004-2005<sup>1</sup>

Eletice Rangel Santos\*

## Resumo

O Comércio possui uma grande importância econômica na Região Metropolitana de Salvador, onde se constitui em um dos principais empregadores de mão-de-obra. Segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, em 2005, cerca de 16,1% dos ocupados trabalhavam no comércio. Tendo em vista esta importância, este artigo apresenta alguns aspectos do perfil ocupacional do trabalhador do comércio, através do estudo de características individuais e do posto de trabalho em dois períodos: 1997/1998, primeiro biênio da pesquisa, e 2004/2005, último período onde há disponibilidade de dados.

**Palavras-chave:** comércio, perfil ocupacional, inserção ocupacional, renda do trabalho.

## Abstract

Trade holds a big economic importance in the Metropolitan Area of Salvador, where it constitutes one of the main employment opportunities for the labor force. According to data from the Employment and Unemployment Research, in 2005, around 16.1% laborers worked in Trade. Due to its importance, this paper presents a few aspects of the occupational profile of the Trade laborer, by studying individual characteristics and work rank during two periods: 1997/1998, first biennium of the research, and 2004/2005, last period where there is data availability.

**Key words:** trade, occupational profile, occupational insertion, work income.

## INTRODUÇÃO

As mudanças econômicas ocorridas na década de 1990 impactaram o mercado de trabalho brasileiro como um todo. Elas representaram a negação de conquistas históricas dos trabalhadores, consagradas na legislação pertinente, pois nos diversos setores as re-

lações de trabalho foram transformadas: ocorreram modificações nas jornadas de trabalho e novas formas de contratação e de remuneração foram desenvolvidas, obedecendo às demandas por flexibilização advindas da reestruturação ocorrida na última década.

No entanto, as transformações da economia brasileira na década de 1990, impactaram o comércio mais tardiamente que a Indústria, acontecendo somente a partir de meados desta década, com uma característica peculiar de desnacionalização do capital através dos movimentos de fusões e aquisições (SANTOS, 2004).

Inovações tecnológicas e organizacionais se processaram nesse contexto de mudanças e, apesar de ter ocorrido com mais expressividade no setor supermercadista, alteraram as relações entre os di-

<sup>1</sup> Este artigo é parte do Relatório Final do Projeto de Pesquisa intitulado "Os Impactos do Processo Recente de Modernização do Comércio sobre as Relações de Trabalho, na Região Metropolitana de Salvador", resultante da parceria entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (DIEESE) e do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (CESIT), com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), apresentado em 2004.

\* Técnica da Pesquisa de Emprego e Desemprego da RMS e graduada em Ciências Econômicas pela UFBA, eleticerangel@hotmail.com

versos segmentos que compõem o Comércio (SANTOS; GIMENEZ, 2002).

Na Região Metropolitana de Salvador (RMS), essas mudanças atingiram especialmente os grandes segmentos do varejo, com o crescimento das redes internacionais e o fechamento de empresas de capital nacional e local. Apesar do processo de reestruturação não ter ocorrido nas pequenas e médias empresas da mesma forma que nas grandes, nas quais as mudanças organizacionais foram mais intensas, o reflexo desse movimento resultou em alterações nas relações de trabalho em todo o setor comércio (SANTOS, 2004).

A grande disponibilidade de mão-de-obra caracteriza o mercado de trabalho brasileiro, no qual uma parcela significativa de trabalhadores é contratada sem as garantias oferecidas pela legislação do trabalho. Além da precariedade na inserção desses trabalhadores, os que possuem o contrato padrão também estão submetidos a baixos salários, jornada extensas de trabalho e alta rotatividade.

Além disso, o Comércio responde rapidamente às flutuações da renda pessoal disponível bem como às medidas relativas ao crédito ao consumidor. A criação de postos de trabalho no setor está intimamente relacionada ao aumento da renda e das facilidades creditícias que aquecem as vendas, dinamizando-o.

Este trabalho tem como objetivo apresentar um perfil ocupacional do trabalhador do comércio<sup>2</sup> na Região Metropolitana de Salvador, diante das mudanças ocorridas a partir da última década.

Foram selecionadas para o estudo as informações captadas nos dois primeiros anos completos da série da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) na RMS: primeiro biênio (1997/1998) e segundo

biênio (2004/2005). A adoção desse procedimento, isto é, agregação das informações em um período maior de tempo, no caso dois anos, foi necessária para permitir uma maior desagregação das variáveis para a análise do perfil ocupacional. Procedimento semelhante foi adotado em outros estudos, a exemplo dos realizados pelo DIEESE (DIEESE, 2003).

A escolha do comércio justifica-se pela sua importância na estrutura setorial da Região Metropolitana de Salvador. Nos anos de 2004 e 2005 o setor respondeu por 16,3% dos ocupados, vindo imediatamente depois o setor de Serviços (60,8%), principal empregador na região (Tabela 1).

**Tabela 1**  
**Distribuição dos ocupados segundo setor de atividade**  
**Região Metropolitana de Salvador, 1997-1998 e 2004-2005**

(em %)			
Sector de Atividade	1997/1998	2004/2005	Variação Relativa
Total	100,0	100,0	-
Indústria	8,2	8,9	8,5
Construção Civil <sup>(1)</sup>	3,1	2,9	-6,5
Comércio	17,5	16,3	-6,9
Serviços	58,8	60,8	3,4
Serviços Domésticos	10,5	9,6	-8,6
Outros <sup>(2)</sup>	1,9	1,5	-21,1

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE. Elaboração própria

<sup>(1)</sup> Construção Civil: Construção de Edificações e Obras de Infra-Estrutura <sup>(2)</sup> Outros: Agricultura, Pecuária, Extração Vegetal, Embaixadas, Consúlados, Representações Oficiais e Políticas, Outras Atividades não Classificadas

Objetivando investigar o perfil do trabalhador no comércio, foram analisados os atributos pessoais: sexo, cor, idade, posição no domicílio, tempo de residência na RMS e grau de instrução; e os do posto de trabalho: posição na ocupação, jornada de trabalho, tempo médio de permanência no emprego, contribuição à previdência, tamanho médio das empresas do setor e rendimento real médio.

Além dessa introdução, o trabalho está dividido em quatro seções. A segunda apresenta características dos ocupados no setor comércio segundo atributos pessoais. A terceira mostra alguns indicadores da situação e das condições de trabalho dos ocupados no setor; em seguida é feita uma análise acerca dos rendimentos médios desses ocupados. A última parte apresenta algumas considerações finais.

<sup>2</sup> Neste estudo, o setor comércio foi trabalhado a partir do agrupamento de todos os seus ramos, segundo a metodologia da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED. Até agosto de 2001, a classificação utilizada pela PED/RMS contemplava dois ramos: comércio de mercadorias e comércio ambulante. A partir de agosto de 2001 houve um maior detalhamento dessa variável em quatorze ramos, que são delimitados pelos seguintes grupos: comércio de veículos automotores e combustíveis, comércio atacadista, comércio varejista em loja, comércio varejista não realizado em lojas e outras atividades comerciais não especificadas. Essa nova classificação permitirá, no futuro, com o acúmulo de mais informações, estudos sobre o setor contemplando esses segmentos. Para este trabalho, realizado a partir da base de dados da PED/RMS para o setor comércio, não foi possível a desagregação em razão das informações coletadas até o momento serem estatisticamente insignificantes para uma análise por ramos.

## OCUPADOS NO COMÉRCIO SEGUNDO ATRIBUTOS PESSOAIS: sexo, cor, idade, posição no domicílio, tempo de residência na RMS e grau de instrução

A Pesquisa de Emprego e Desemprego mostra que os trabalhadores do Comércio têm as seguintes características:

- o comércio ocupa mais homens que mulheres. Em 2004/2005, o contingente masculino foi de 54,9%. Apesar dessa constatação, a participação feminina aumentou 6,1%, enquanto a masculina caiu 4,5% (Tabela 2);

**O comércio ocupa mais homens que mulheres. Em 2004/2005, o contingente masculino foi de 54,9%. Apesar dessa constatação, a participação feminina aumentou 6,1%, enquanto a masculina caiu 4,5%**

**Tabela 2**

**Distribuição dos ocupados no comércio segundo sexo, cor, faixa etária, posição no domicílio, tempo de residência e instrução Região Metropolitana de Salvador, 1997-1998 e 2004-2005**

Atributos	1997/1998	2004/2005	Variação Relativa
Sexo	100,0	100,0	-
Homens	57,5	54,9	-4,5
Mulheres	42,5	45,1	6,1
Cor <sup>(1)</sup>	100,0	100,0	-
Negra	77,9	85,7	10,0
Não-negra	22,1	14,3	-35,3
Faixa Etária	100,0	100,0	-
10 a 17 anos	7,3	3,4	-53,3
18 a 24 anos	23,7	23,5	-0,8
25 a 39 anos	41,4	42,7	3,1
40 anos e mais	27,6	30,4	10,1
Posição no Domicílio	100,0	100,0	-
Chefe	39,6	41,1	3,8
Cônjuge	19,7	19,5	-1,0
Filho	29,5	28,6	-3,1
Demais Membros <sup>(2)</sup>	11,2	10,8	-3,0
Tempo de Residência	100,0	100,0	-
Até 3 Anos	7,1	6,1	-14,1
Mais de 3 Anos	92,9	93,9	1,1
Grau de Instrução	100,0	100,0	-
Analfabeto	4,2	2,6	-38,1
Ensino Fundamental Incompleto	38,5	26,2	-31,9
Ensino Fundamental Completo e Ensino Médio Incompleto	18,2	20,3	11,5
Ensino Médio Completo e Superior Incompleto	35,0	46,6	33,1
Superior Completo	4,1	4,5	9,8

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE. Elaboração própria

Nota: <sup>(1)</sup> Cor Negra: negros e pardos. Cor Não-negra: brancos e amarelos

<sup>(2)</sup> Demais Membros: outros parentes, agregado, pensionista, empregado doméstico, parente de empregado doméstico e outros

- os negros, cuja parcela aumenta entre os dois períodos, não são apenas a maioria dos ocupados, mas também têm aumentado seu espaço no setor. No primeiro biênio eles representavam 77,9%, enquanto no segundo biênio passaram a representar 85,7% do total;

- considerando o atributo idade, verifica-se que a maior parcela da população ocupada no comércio tem entre 25 e 39 anos de idade (42,7%), todavia o percentual de ocupados com mais de 40 anos foi o que mais cresceu (10,1%). As crianças e adolescentes diminuíram sua

participação na ocupação do setor, passando de 7,3% para 3,4%;

- uma constatação interessante é a expressiva participação dos filhos (28,6%) em 2004/2005, quando considerada a posição do ocupado segundo a posição no domicílio;
- é importante destacar que a maior parcela dos ocupados no comércio reside na RMS há mais de três anos (93,9%), ou seja, poucos trabalhadores neste setor são classificados como migrantes;
- a avaliação do nível de instrução dos ocupados no setor, enquanto um dos indicadores de menor ou maior qualificação da mão-de-obra, revela que a maioria dos trabalhadores têm ensino médio completo e superior incompleto (46,6%), e que a participação dos que têm este nível de escolaridade também cresceu mais (33,1%). Por outro lado, a participação de ocupados analfabetos caiu com grande intensidade (-38,1%), bem como os que não concluíram o ensino fundamental (-31,9%), o que mostra que houve um aumento do nível de escolaridade dos ocupados no setor comércio. Esse comportamento tem refletido uma tendência que vem ocorrendo desde meados da década de 1990 para os ocupados. Entretanto, não é possível inferir que a maior participação de ocupados com mais anos de estudo seja decorrente apenas da elevação da escolaridade, uma vez que há uma alta rotatividade no setor e a seleção nas empresas pode estar excluindo os menos escolarizados.

## INDICADORES DA SITUAÇÃO E DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO NO COMÉRCIO

A maioria dos trabalhadores no comércio é assalariada (54,3%), com uma parcela significativa sem carteira de trabalho assinada (14,6%) (Tabela 3). Apesar desse percentual expressivo, a proporção dos sem carteira de trabalho assinada (6,6%) cresceu menos do que a de assalariados com carteira.

Os autônomos também são uma fração expressiva na ocupação do setor. Sua proporção é de 34,2%.

Esse número elevado de autônomos e assalariados sem carteira mostra a fragilidade do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador, colocando estes trabalhadores de forma mais precária, visto que as formas de contratação à margem dos direitos garantidos por lei excluem os ocupados de garantias mínimas (SANTOS, 2004).

Além do declínio da proteção do contrato formal de trabalho, um outro indicador da precarização é a jornada de trabalho. O comércio é um setor que possui uma jornada de trabalho mais extensa, com média maior que a jornada legal, que é de 44 horas semanais (Tabela 4). Os trabalhadores desse setor têm também uma jornada média maior que o total de ocupados na RMS. Em média

exercem uma jornada de 45 horas semanais, enquanto a média do total de ocupados é de 42 horas. Além disso, a jornada de trabalho desses ocupados é atrelada ao horário de funcionamento dos estabelecimentos, bem como a diversos instrumentos utilizados pelas empresas, como adoção de banco de horas e revezamento de equipes, além da questão da abertura do comércio aos domingos.

A adoção do banco de horas tem sido combatida pelos trabalhadores, pois para eles a definição deste mecanismo para o comércio é diferente da Indústria, na qual se justifica a sua utilização pela necessidade dos picos de produção, o que não ocorre no comércio. A adoção do banco de horas é

um prolongamento da jornada de trabalho, que já é extensa comparativamente aos demais setores da economia (SANTOS, 2004).

Além da sobrecarga física com efeitos danosos à saúde do trabalhador, a extensão da jornada de trabalho restringe o número de postos de trabalho que poderiam ser gerados com sua redução.

A maioria (54,5%) dos ocupados no comércio trabalhava, no biênio 1997/1998, mais que a jornada legal de 44 horas; em 2004/2005 observa-se um aumento dessa proporção de trabalhadores (56,1%).

**A avaliação do nível de instrução dos ocupados no setor, enquanto um dos indicadores de menor ou maior qualificação da mão-de-obra, revela que a maioria dos trabalhadores têm ensino médio completo e superior incompleto (46,6%), e que a participação dos que têm este nível de escolaridade também cresceu mais (33,1%)**

**Tabela 3**  
Distribuição dos ocupados no setor comércio segundo posição na ocupação  
Região Metropolitana de Salvador, 1997/1998 e 2004/2005

(Em %)

Posição na Ocupação	1997/1998	2004/2005	Variação Relativa
Total	100,0	100,0	-
Assalariado	49,5	54,3	9,7
Com Carteira Assinada	35,8	39,7	10,9
Sem Carteira Assinada	13,7	14,6	6,6
Autônomo	35,8	34,2	-4,5
Para o Público	29,4	30,2	2,7
Para a Empresa	6,5	4,0	-38,5
Empregador	7,6	7,3	-3,9
Trabalhador Familiar	4,4	2,2	-50,0
Dono de Negócio Familiar	2,7	1,9	-26,6
Outros	(2)	(2)	-

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE. Elaboração própria.  
Nota: <sup>(2)</sup> A amostra não comporta desagregação para esta posição.

**Tabela 4**  
Jornada média semanal dos ocupados no comércio e proporção dos ocupados no comércio com jornada acima da jornada legal  
Região Metropolitana de Salvador, 1997/1998 e 2004/2005

Jornada	1997/1998	2004/2005	Variação Relativa (%)
Média em horas (Total de ocupados na RMS)	43	42	-
Média em horas (Ocupados no Comércio)	46	45	-
(%) dos ocupados que trabalham mais de 44 horas semanais	54,5	56,1	2,9

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.  
Elaboração própria

O tempo médio de permanência no emprego também pode ser uma variável importante para avaliação da precariedade do mercado de trabalho. O grau de rotatividade no comércio é maior que o de outros setores de atividade econômica. Uma significativa parcela dos ocupados (22,9%) têm apenas até seis meses no emprego. Esta constatação resulta de características próprias do comércio, que obedece a sazonalidade das vendas, determinando o nível de contratação para períodos específicos do ano, o que contribui para uma maior rotatividade da mão-de-obra (Tabela 5). Por outro lado, a participação dos que têm entre dois e 5 anos de permanência no emprego e dos que têm mais de 5 anos também é significativa: 21,7% e 25,8%, respectivamente.

**Tabela 5**

**Distribuição dos ocupados no comércio segundo tempo de permanência no emprego  
Região Metropolitana de Salvador, 1997/1998 e 2004/2005**

Classes de Tempo	1997/1998	2004/2005	Variação Relativa
Total	100,0	100,0	-
Até 6 meses	24,6	22,9	-6,9
De 6 a 12 meses	14,3	13,5	-5,6
De 1 a 2 anos	17,0	16,2	-4,7
De 2 a 5 anos	20,6	21,7	5,3
Mais de 5 anos	23,5	25,8	9,8

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.  
Elaboração própria.

No que tange à contribuição à previdência social, os números da PED evidenciam que mais da metade dos ocupados no setor não contribui (51,9%), já que a maioria está inserida através de formas de contratação mais precárias, ou seja, sem carteira de trabalho assinada e como trabalhador autônomo. Entre os autônomos, o percentual dos que contribui diminuiu (-35,9%) (Tabela 6).

**Tabela 6**

**Distribuição dos ocupados no setor comércio, segundo contribuição à Previdência Social  
Região Metropolitana de Salvador, 1997/1998 e 2004/2005**

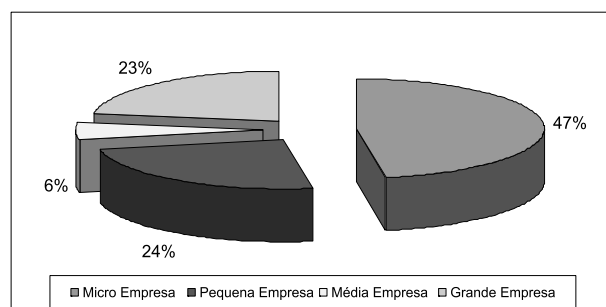
Ocupados no Comércio	1997/1998	2004/2005	Variação Relativa
Total de Ocupados	100,0	100,0	-
Contribui	47,9	48,1	0,4
Não Contribui	52,1	51,9	-0,4
Autônomos	100,0	100	-
Contribui	14,2	9,1	-35,9
Não Contribui	85,8	90,9	5,9

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE. Elaboração própria.

Para entender a estrutura ocupacional é importante também verificar a distribuição dos ocupados segundo o tamanho das empresas, pois a partir desta análise é possível compreender como está distribuída a mão-de-obra no comércio. Os resultados indicam que as microempresas e pequenas empresas<sup>3</sup> da região são as que mais empregam no setor (Gráfico 1).

**Gráfico 1**

**Distribuição dos ocupados no comércio, segundo o tamanho da empresa em que trabalham  
Região Metropolitana de Salvador, 2004/2005**



Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE.  
Elaboração própria.

Apesar do processo de internacionalização e concentração do capital, que proporcionou a expansão de grandes redes a partir de meados da década de 1990, observa-se que as microempresas ainda são responsáveis por cerca de 47,4% dos ocupados no comércio, e as pequenas aumentaram sua participação em 2,5%, com 24,3% da mão-de-obra ocupada no setor. As grandes empresas são responsáveis por 22,5% do total de ocupados (Tabela 7).

**Tabela 7**

**Ocupados no comércio segundo tamanho da empresa em que trabalham  
Região Metropolitana de Salvador, 1997/1998 e 2004/2005**

Tamanho da Empresa	1997/1998	2004/2005	Variação Relativa
Total	100,0	100,0	-
Micro Empresa	48,7	47,4	-2,7
Pequena Empresa	23,7	24,3	2,5
Média Empresa	6,9	5,8	-15,9
Grande Empresa	20,7	22,5	8,7

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE. Elaboração própria.

<sup>3</sup> Adotou-se a metodologia do SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), cuja classificação considera microempresas as que têm até 9 empregados; pequena empresa as que possuem entre 10 e 49 empregados; média empresa entre 50 e 99 empregados; e grande empresa as que possuem mais de 99 empregados.

## UMA ANÁLISE DOS RENDIMENTOS NO COMÉRCIO

Os fatores que determinam os rendimentos dos ocupados no comércio, assim como para o conjunto dos ocupados, possuem uma relação estreita com a forma de inserção destes trabalhadores no mercado de trabalho. A inserção como ocupado no comércio determina menores remunerações, uma vez que este setor possui relações de trabalho menos formalizadas que em outros setores da economia (SANTOS, 2004).

Os resultados mostram que apesar do aumento do assalariamento, os rendimentos caíram. Comparando os períodos analisados (1997/1998 e 2004/2005), observa-se que o rendimento real médio do conjunto de trabalhadores no comércio foi reduzido em 25,8% (Tabela 8).

**Tabela 8**

**Rendimento Real Médio<sup>1</sup> dos ocupados por setor de atividade**  
**Região Metropolitana de Salvador, 1997/1998 e 2004/2005**

Setor de Atividade	Em R\$		Variação Relativa (%)
	1997/1998	2002/2003	
Total	900	746	-17,2
Indústria	1380	1050	-23,9
Construção Civil <sup>(2)</sup>	1044	771	-26,1
Comércio	768	570	-25,8
Serviços	1006	846	-15,9
Serviços Domésticos	223	240	7,7
Outros <sup>(3)</sup>	481	292	-39,3

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE. Elaboração própria

Notas: <sup>1</sup> Inflator Utilizado: IPC-SEI/BA. Valores em Reais de abril de 2006. Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. <sup>(2)</sup> Construção Civil: Construção de Edificações e Obras de Infra-Estrutura. <sup>(3)</sup> Outros: Agricultura, Pecuária, Extração Vegetal, Embaixadas, Consúladados, Representações Oficiais e Políticas, Outras Atividades não Classificadas.

A observação dos rendimentos, segundo os atributos pessoais dos trabalhadores, mostra que os rendimentos dos homens, apesar de serem maiores que os das mulheres, diminuíram mais (-28,0% e -18,5%, respectivamente) (Tabela 9).

Já os negros possuem rendimentos menores que os não-negros. Enquanto os primeiros recebem em média R\$ 512,00, os não-negros recebem R\$ 937,00.

Considerando a faixa etária dos trabalhadores, observa-se que os rendimentos são maiores para as faixas etárias superiores. No entanto, essas faixas foram as que mais perderam rendimentos entre os períodos analisados. Os ocupados com 40 anos e

mais de idade recebem rendimento real médio maior que as demais faixas, e os que têm entre 25 e 39 anos, a maior parcela de ocupados no comércio da Região Metropolitana de Salvador (42,7%), foram os que mais perderam (-31,4%).

Os chefes de domicílio tiveram perdas maiores que os demais membros (-33,1%). Da mesma forma, os que residem a mais de 3 anos perderam mais que os que residem até três anos na RMS (-24,2% e -25,8%, respectivamente).

No comércio, os que têm maior escolaridade possuem os maiores rendimentos (R\$ 1.882,00), embora tenham perdido mais que os que recebem menores rendimentos (-37%).

**Tabela 9**

**Rendimento real médio<sup>1</sup> dos ocupados no comércio segundo sexo, cor, faixa etária, posição no domicílio, tempo de residência e grau de instrução**  
**Região Metropolitana de Salvador, 1997/1998 e 2004/2005**

Atributos	Em R\$		Variação Relativa (%)
	1997/1998	2004/2005	
Total	768	570	-25,8
<b>Sexo</b>			
Homens	929	669	-28,0
Mulheres	556	453	-18,5
<b>Cor <sup>(2)</sup></b>			
Negra	637	512	-19,6
Não-negra	1261	937	-25,7
<b>Faixa Etária</b>			
10 a 17 anos	152	136	-10,5
18 a 24 anos	435	378	-13,1
25 a 39 anos	875	600	-31,4
40 anos e mais	1034	738	-28,6
<b>Posição no Domicílio</b>			
Chefe	1114	745	-33,1
Cônjuge	630	506	-19,7
Filho	465	405	-12,9
Demais Membros	492	433	-12,0
<b>Tempo de Residência</b>			
Até 3 Anos	768	582	-24,2
Mais de 3 Anos	768	570	-25,8
<b>Grau de Instrução</b>			
Analfabeto	287	319	11,1
<b>Ensino Fundamental</b>			
Incompleto	410	367	-10,5
<b>Ensino Fundamental Completo e Ensino</b>			
Médio Incompleto	619	436	-29,6
<b>Ensino Médio Completo e Superior</b>			
Incompleto	1032	660	-36,0
Superior Completo	2988	1882	-37,0

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE. Elaboração própria

Notas: <sup>1</sup> Inflator Utilizado: IPC-SEI/BA. Valores em Reais de abril de 2006. Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. <sup>(2)</sup> Cor Negra: negros e pardos. Cor Não-negra: brancos e amarelos

Quando se faz um recorte dos assalariados no comércio entre os com carteira de trabalho assinada e os sem carteira de trabalho assinada, observa-se que um dos menores rendimentos é dos sem carteira (R\$ 357,00) (Tabela 10), confirmando uma fragilidade maior nas formas de inserção; ou seja, mesmo havendo alguma melhoria nos índices de formalização do mercado de trabalho, a renda piorou no período analisado (DEPARTAMENTO..., 2002).

**Tabela 10**

**Rendimento real médio<sup>1</sup> dos ocupados no comércio, segundo posição na ocupação  
Região Metropolitana de Salvador, 1997/1998 e 2004/2005**

(Em %)

Posição na Ocupação	1997/1998	2004/2005	Variação Relativa
Assalariado	698	556	-20,3
Com Carteira Assinada	796	625	-21,5
Sem Carteira Assinada	424	357	-15,8
Autônomo	501	382	-23,8
Para o Público	462	346	-25,1
Para a Empresa	662	639	-3,5
Empregador	2.682	1.870	-30,3
Trabalhador Familiar <sup>(2)</sup>	1.178	767	-34,9

Fonte: PED RMS – SEI/SETRAS/UFBA/DIEESE/SEADE. Elaboração própria

Notas: <sup>1</sup> Inflator Utilizado: IPC-SEI/BA. Valores em Reais de abril de 2006. Exclui os Assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. <sup>(2)</sup> Trabalhador familiar: Inclusive Dono de Negócio Familiar

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo abordou algumas características do perfil ocupacional dos trabalhadores do comércio, retratando movimentos que podem refletir apenas mudanças conjunturais ocorridas na economia como um todo e, particularmente, nesse setor.

O estudo não encontrou mudanças estruturais significativas. Mesmo assim, podem ser destacados três aspectos importantes, quando considerados os atributos pessoais:

- apesar de serem maioria, os homens tiveram perda participativa entre os dois períodos analisados, enquanto as mulheres vêm aumentando a sua participação;

- quando considerada a faixa etária dos indivíduos, observa-se uma grande redução da participação das crianças e jovens na ocupação do comércio;
- além disso, o perfil dos trabalhadores do comércio vem se apresentando mais escolarizado nos últimos anos. O percentual de ocupados com menor escolaridade diminuiu, apesar de ser ainda expressivo.

A partir desse perfil, constatou-se que o trabalhador do comércio se insere no mercado de trabalho com baixos rendimentos, jornada de trabalho acima da estabelecida legalmente e baixo tempo de permanência no emprego.

Vale ressaltar que o estudo captou as características que evidenciaram uma situação de inserção ocupacional de grande precariedade e que as diferenças entre os segmentos populacionais do comércio permaneceram no 2º biênio (2004/2005), e em alguns aspectos até se agravaram, como o observado na análise dos rendimentos do setor, que foram reduzidos em praticamente todos os atributos e em todas as posições na ocupação.

## REFERÊNCIAS

DIEESE, São Paulo. *Perfil dos trabalhadores no comércio*. São Paulo: DIEESE/CONTRACS, 2002.

\_\_\_\_\_. Mulher negra: dupla discriminação nos mercados de trabalho metropolitanos. *Boletim DIEESE*, São Paulo, 2003. Edição Especial

SANTOS, A. M. M. M.; GIMENEZ, L. C. P. *Reestruturação produtiva do comércio varejista e de supermercados*. Rio de Janeiro: BNDES. 2002. (Relatórios Setoriais). Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br/conhecimentos/bnset/set903pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2003.

SANTOS, E. R. *Os impactos do processo recente de modernização do comércio sobre as relações de trabalho, na Região Metropolitana de Salvador*, 2004. 104 p. Relatório de Pesquisa CNPq 680065/02-4.